

A IMPORTÂNCIA DO LEGADO DE CÉLESTIN FREINET NA FORMAÇÃO DOCENTE: A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EMANCIPATÓRIA

Profª Drª. Linda Catarina Gualda

linda.gualda@fatec.sp.gov.br

Silvana Lemes de Souza

vanamiletto@gmail.com

Fatec Itapetininga

RESUMO: Célestin Freinet buscou modificar as estruturas educacionais vigentes, pois acreditava em uma escola democrática e acessível, que valorizasse e unisse conhecimento de mundo com conhecimento escolar. Sua importância na formação docente está na profundidade e no alcance de sua teoria somada à atemporalidade e pertinência de sua pedagogia. Freinet defendia os princípios do escolanovismo e a construção de uma sociedade inclusiva, que considerasse as diversidades e as individualidades dos indivíduos incentivando-os à reflexão e criticidade de modo a torná-los aptos a desenvolver seus conhecimentos no seu meio social. Isto posto, buscou-se elaborar uma análise crítica e reflexiva acerca da importância da pedagogia freinetiana na formação docente e do papel da escola frente aos desafios da modernidade na busca por uma escola que enfrente as desigualdades sociais e educacionais. A partir de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento teórico o levantamento de artigos acadêmicos, dissertações e teses acerca da temática. Concluiu-se que o pensamento freinetiano ecoa nos processos educacionais contemporâneos posto que a luta por uma educação transformadora permanece atual. Sob essa perspectiva, o legado de Freinet reflete as experiências da atualidade e os anseios da contemporaneidade que exige um indivíduo atento às quebras de paradigmas e competente a contribuir numa sociedade plural e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Autonomia na Educação. Escola democrática.

ABSTRACT: Célestin Freinet sought to modify the current educational structures, as he believed in a democratic, accessible school that valued and united knowledge of the world with school knowledge. His importance in teacher training lies in the depth and scope of his theory, added to the timelessness and pertinence of his pedagogy. Freinet defended the principles of New School Movement and the construction of an inclusive society, which considered the diversities and individualities of individuals, encouraging them to reflect and criticize to make them able to develop their knowledge in their social environment. That said, we sought to develop a critical and reflective analysis about the importance of Freinet's pedagogy in teacher training and the role of the school in the face of the challenges of modernity in the search for a school that faces social and educational inequalities. From a qualitative approach of exploratory nature, bibliographical research was carried out having as a theoretical basis the survey of academic articles, dissertations and theses on the subject. It was concluded that Freinet's thinking echoes in contemporary educational processes since the struggle for a transformative education remains current. From this perspective, Freinet's legacy reflects current experiences and contemporary aspirations that require an individual aware of paradigm shifts and competent to contribute to a plural and dynamic society.

KEYWORDS: Teaching and Learning. Pedagogical Practices. Autonomy in Education. Democratic School.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos do pedagogo francês Célestin Freinet muito contribuem para a formação e prática docente na medida em que foi um dos precursores da afetividade na relação pedagógica. O legado freinetiano considera a realidade histórica, social e cultural do meio em que o estudante se insere, concebendo que tais questões não podem estar dissociadas do que se ensina no ambiente escolar. Assim como Wallon e Vygotsky, Freinet entende a autonomia, liberdade e democratização da escola como primordiais para uma educação emancipadora que forme indivíduos protagonistas e ativos socialmente. Seus ideais e pressupostos dialogam com a atualidade e com o momento histórico e tecnológico que vivenciamos nas instituições escolares, sejam elas públicas ou privadas.

À frente de seu tempo, Célestin Freinet buscou modificar as estruturas educacionais vigentes, pois acreditava em uma escola do povo e para o povo, uma escola democrática, acessível que valorizasse e unisse conhecimento de mundo com conhecimento escolar. Para ele, a escola era muito distante dos reais interesses e necessidades do educando, uma vez que os modelos de ensino vigentes estavam completamente desvinculados da realidade social, cultural e política vividas pelas pessoas.

Nesse cenário, os ideais freinetianos de educação se voltavam a uma escola inovadora e revolucionária capaz de harmonizar ensino, realidade e ambiente às técnicas,

procedimentos e materiais. Sua pedagogia se fundamenta em quatro eixos: a cooperação na construção comunitária do conhecimento, a comunicação com o intuito de formalizar, transmitir e divulgar o conhecimento, a documentação ou livro da vida para registro dos fatos históricos e a afetividade, a qual considera o vínculo entre as pessoas e o meio (FREINET, 1977, p. 18).

Fundamentalmente, seus pressupostos conceituais e condições técnicas têm por objetivo conduzir educandos didaticamente ao trabalho coletivo e criador. (...) Freinet interveio também nas próprias relações entre educadores, ao estender coerentemente a cooperação e a autogestão escolar a essa relação de trabalho (KANAMARU, 2014, p. 769).

O legado de Freinet para a educação é amplo e não se esgota teoricamente; ao contrário, continua sendo referência na atualidade, na medida em que apregoa a importância do desenvolvimento de competências sociais como autonomia, livre cooperativismo, livre expressão, empatia, além de frequente estruturação do projeto político pedagógico na chamada escola moderna (KANAMARU, 2014, p. 769). Além disso, no presente contexto da educação nacional, deve-se considerar a influência condicionante de políticas e diretrizes mercadológicas e financeiras as quais já eram levantadas por Freinet sem desconsiderar os impactos sociais que uma formação dessa natureza implica.

Nesse sentido, a busca pela construção da criticidade e autonomia dos educandos e a sensibilidade como condição fundamental para formar professores em uma perspectiva humanizadora aliadas à visão da escola de se

projetar para o futuro mostram a atemporalidade das ideias freinetianas. Ao considerar que a escola e o educador necessitam ter uma visão além dos muros da escola, Freinet adianta uma condição holística e ecológica dos espaços educativos. A esse respeito, Marisa Del Ciopo Elias esclarece:

Uma visão holística significa ver o mundo como um todo, integrado, e não como uma coleção dissociada de partes e, uma visão ecológica, além de incluir isso adiciona o reconhecimento da fundamental interdependência de todos os fenômenos e o fato de que, como indivíduos e sociedade, estamos inseridos e, em última análise, dependentes de processos cíclicos da natureza; de onde vieram os materiais usados na fabricação dos robôs, como foram construídos, como o seu uso afeta o meio ambiente natural e a comunidade (ELIAS, 2017, p. 613).

A escola que almeja preparar indivíduos para um mundo plural em constantes mudanças tecnológicas e sociais, necessita estar com o olhar projetado para o futuro. Isso equivale a dizer que o processo educativo precisa ser orientado na busca por uma “escola democrática e cooperativa que forme cidadãos participativos capazes de compreender a relevância das decisões coletivas” (BARROS; FERREIRA, 2002, p. 201). Esses valores já eram defendidos por outros pensadores antes de Freinet e não se esgotaram nele; atualmente, seguem nos estudos pedagógicos em todo mundo os quais discutem a importância de um ensino cooperativo e reflexivo que, além de valorizar a criticidade e participação na comunidade, faça sentido ao contexto do aluno.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa que tem como objetivo demonstrar o legado de Célestin Freinet para a formação docente, o artigo apresenta uma abordagem qualitativa de natureza exploratória sobre o tema. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico o levantamento de artigos acadêmicos, dissertações e teses em sites e plataformas de pesquisas a partir de consultas a bases de dados confiáveis, tais como: Scielo, Dialnet, Redib, Doaj, Redalyc, Portal CAPES, *Scholar Google*, entre outros. Os buscadores adotados na pesquisa foram: Célestin Freinet, Freinet e a formação docente, pedagogia freinetiana, educação e Freinet, objetivando tratar analiticamente da temática, porém sem esgotá-la.

Buscou-se, portanto, neste artigo, elaborar uma análise crítica e reflexiva acerca da importância da pedagogia de Célestin Freinet na formação docente e do papel da escola frente aos desafios da contemporaneidade na busca por uma escola inclusiva, democrática que enfrente as desigualdades sociais e educacionais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento freinetiano encontra ecos em muitos estudos no que se refere a considerar a realidade do aluno e sua autonomia. Pensadores como Luckesi, Libâneo, Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, Edgar Morin já defendiam o diálogo, o

processo de ensino/aprendizagem não utilizado, a relação professor-aluno não impositiva, ao contrário, cooperativa na qual o aprendiz deveria ser considerado como um sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimento. Gómez (2000), Libâneo (2006) e Fortunato (2013, 2018) também defendem que a relação professor/aluno deve ser empática, na qual ambos os parceiros da comunicação demonstrem a capacidade para ouvir e refletir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores, ou seja, uma educação cooperativa e libertadora.

A esse respeito, Fortunato (2013, p. 34) pontua: “percebe-se, portanto, uma preocupação legítima com a construção de um amanhã, compreendendo o futuro planetário como um lugar de homens livres, que vivem no mundo dos sonhos!” Essa educação emancipatória prevê não somente a formação docente pautada na pluralidade, no respeito às diferenças e na equanimidade, mas também, pressupõe uma escola que dialogue com a realidade circundante, que não se isole em si mesma nem molde os alunos conforme interesses próprios fomentando desigualdades e anacronismos. Portanto, é imprescindível

compreender que uma sala de aula não deve ser um espaço vicioso e alegórico, ignorando o mundo “lá fora”, em constante transformação. Já na primeira metade do século passado, Freinet havia reconhecido esse tipo de trabalho educativo como sendo bastante infértil, estéril até, tomando atitudes para reverter essa distância entre a escola e o mundo que a cerca, onde a vida efetivamente acontece (FORTUNATO, 2013, p. 34).

O voltar-se para o futuro, as salas de aula como espaços que promovem a criatividade, o aprendizado além muro escolar, já faziam parte do pensamento freinetiano que discutia a pedagogia voltada para a educação popular e não a escola voltada somente para o trabalho. O ensino tecnicista e o processo pedagógico com vistas à empregabilidade já eram preocupações para Freinet que entendia a educação como mola mestra para a o fim da opressão. Tendo como base a confiança na vida em sociedade, sua filosofia discute a construção de uma pedagogia concebida como ciência da formação do ser humano. Para que isso seja possível, a escola deve valorizar o estímulo pela sede do saber e não se concentrar nos conteúdos como foco principal, imprimindo no aluno o desejo e o apetite pelo conhecimento (SOUZA, 1989, p.68).

A partir do final da década de 90, os estudos a respeito da pedagogia freinetiana destacam as metodologias ativas implícitas em sua filosofia de ensino como também evidencia a educação como meio capaz de romper com o ciclo de autoritarismo presente nas instituições de ensino e estimular nos alunos a emancipação individual e coletiva. A importância do uso de metodologias diferenciadas, já destacadas por Freinet na década de 1950, volta a ser pauta nas discussões acerca da educação contemporânea e o que esta deve abranger. O destaque às metodologias dinâmicas as quais valorizam as experiências e a realidade do aprendiz sinalizam a atemporalidade de Freinet, já que o autor defendia os saberes

práticos, o aprendizado além sala de aula, a vivência e o meio dos participantes do processo, ou seja, alunos, professores, pais, comunidade externa e escola em si.

Em 2007, os teóricos Souk e Portillo, ao analisarem a obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro* de Edgar Morin (2000), enfatizam que o quarto saber faz parte de um dos princípios da pedagogia Freinetiana: *ensinar a identidade terrena*, ou seja, ensinar considerando a diversidade e a cultura, haja vista que não somos seres somente advindos de certa sociedade; mais do que isso, somos indivíduos globalizados e, por isso, responsáveis pelo planeta como um todo.

José González Monteagudo, emérito educador espanhol, a respeito da pedagogia freinetiana afirma que a educação só é possível de ser construída quando todos os atores envolvidos no processo estiverem alinhados com o mesmo objetivo. Monteagudo acrescenta que ir além dos muros da escola implica também em trabalho mútuo e cooperativo entre alunos, professores, pais, associações locais, pessoas do mundo da cultura, das artes que devem somar esforços para promoverem a educação e aprendizagem dos alunos de maneira que os mesmos possam ampliar seus horizontes (2021, p. 52). Isso porque o desenvolvimento de iniciativas sociais e culturais oferecem aos educandos melhores condições educativas, principalmente no quesito de número reduzido de alunos por turmas, melhor formação docente e possibilidades de melhorias na inovação de todo o processo educativo, pontos destacados na pedagogia freinetiana.

A partir de 2009, pesquisas a respeito da educação transformadora como projeto social são inesgotáveis. Dentre esses trabalhos, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Boliez Junior (2015) que traça uma comparação entre o pensamento de Célestin Freinet na França e de Paulo Freire no Brasil. Para ele, ambos buscaram desenvolver uma educação popular e uma escola que preparasse o aluno para a vida com criticidade para enfrentar o mundo do trabalho. Boliez Junior afirma que a noção de trabalho, como atividade humana, “com seu caráter social, efetiva a condição do humano enquanto ser plural, ao mesmo tempo em que outorga a condição de humanidade àqueles que o realizam em suas atividades transformadoras do mundo” (JUNIOR, 2015 p.54).

Assim, pode-se observar que a relação de importância da valorização de uma educação voltada para a prática e a reflexão da ação e do trabalho do homem bem como sua relação com a sociedade são princípios presentes em ambos os pedagogos. A metodologia de Freinet, por exemplo, está embasada numa concepção sistêmica de educação pela ação e experimentação a partir de trocas de relações, contextos e interações levando o aluno a tomar decisões em comunidade e exercer sua cidadania.

Nos últimos 20 anos, percebe-se que os estudos realizados acerca da formação docente incorporam elementos da realidade da sociedade tecnológica e digital. A esse respeito, vale destacar a pesquisa de Eugênio Paccelli Aguiar Freire que investiga se o uso do *podcast* escolar segue a perspectiva

cooperativa freinetiana. Para ele, a utilização do *podcast* acarreta a formação do que se designou como “podosfera”, ou seja, o conjunto de produções no âmbito da tecnologia. Pensando nisso, “a “podosfera” brasileira emerge como um ponto de encontro para o trabalho em conjunto, motivado pelo compartilhamento entre os sujeitos de interesses afetivos/cognitivos” (2015, p. 1035). Aguiar Freire salienta que os *podcasts* escolares “sugerem a cooperação freinetiana – por seu teor produtivo compartilhado, espontâneo e aproximativo” (2015, p. 1036).

Isso mostra que o pensamento freinetiano ecoa nos processos educacionais contemporâneos posto que a luta por uma educação transformadora permanece atual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a formação docente é pauta de debates e objeto de contínuas reformulações tendo vistas ao cenário mercadológico e competitivo que vivenciamos. A presença das novas tecnologias educacionais, a disparidade entre teoria e prática, a pressão para que o aluno esteja apto ao mercado de trabalho e a busca por metodologias que dialoguem com esse cenário exigem “repensar a formação docente de forma que ela venha a atender as demandas da sociedade” (GOMES et al., 2019, p. 1-2). De fato, exige-se uma formação com qualificação multidisciplinar e polivalente e que o prepare para uma atuação mediadora e agregadora.

A esse respeito, Barros e Ferreira (2022) discutem a formação docente e a continuada

nos espaços escolares tendo como esteio os princípios freinetianos de educação, os quais objetivam promover a livre expressão, a cooperação mútua para o trabalho e a autonomia dos estudantes. Os autores ressaltam que tais princípios pedagógicos destacam a importância de se cultivar valores e ressignificar a educação. Para eles, a experiência na formação docente (inicial e continuada) à luz de Freinet propicia reflexão por parte dos professores ampliando o conhecimento acerca do processo de ensino, suas diversas metodologias e, principalmente, as relações que permeiam todo o processo. Isso porque, na postura docente freinetiana, o ensino e a prática pedagógica precisam ter dois princípios fundamentais: a experimentação e a cooperação. Estes embasam atividades planejadas e contextualizadas nas quais os alunos possam desenvolver o conhecimento acadêmico-científico, a cidadania e a autonomia (BORGES; OLIVEIRA; SANTOS, 2022, p. 94).

Por essa razão a contribuição freinetiana para a educação deve estar presente não apenas na formação docente para as séries iniciais como comumente se verifica. A profundidade e o alcance de sua teoria somada à atemporalidade e pertinência de sua pedagogia fazem de Freinet um teórico indispensável na formação docente preocupada com o educando em sua totalidade. No ensino superior, por exemplo, é crucial se discutir a presença das metodologias humanistas, cujo foco está na igualdade de oportunidades, na atenção às necessidades e potencialidades do sujeito que aprende, no

intercâmbio de ideias aliando conhecimento técnico e relações humanas. Sendo uma ação dinâmica sustentada na constante colaboração entre pares, o ensino prevê questionamentos e debates de ideias, interação e ressignificação na coletividade.

Freinet defendia os princípios do escolanovismo¹ e a construção de uma sociedade democrática, que considerasse as diversidades e as individualidades dos indivíduos incentivando-os à reflexão e criticidade de modo a torná-los aptos a desenvolver seus conhecimentos no seu meio social. Para Freinet, a escola seria um lugar social e, como tal, o ensino se pautaria nas experiências e saberes dos educandos e na aprendizagem significativa (CASTRO; LUFT; WEYH, 2019).

Destarte, o professor deve assumir uma postura cooperativa ressignificando o espaço tradicional e disciplinar do ensino atentando à identidade, a experimentação, “ao trabalho colaborativo, ao conhecimento dialogado, investigativo, que inquieta, que é refletido, assimilado e associado ao contexto social, levando o aluno a responsabilizar-se pela sua aprendizagem e especialmente pela sua evolução” (BORGES; OLIVEIRA; SANTOS, 2022, p. 103-4).

Considerando o contexto social da contemporaneidade, no qual as diferenças sociais, culturais, religiosas, políticas e digitais

têm se tornado meios de segregação entre pessoas, a educação emerge como poderosa ferramenta de combate à desigualdade. Por esse motivo, o papel do professor deve ser repensado e os princípios da pedagogia freinetiana na formação docente (e continuada) vai ao encontro desses anseios, posto que preconizam a socialização e a cooperação para a construção do conhecimento.

Desde o início de seus estudos, Freinet (1974; 1977) já entendia a concepção de educação voltada para a formação do indivíduo em sua amplitude e o espaço educador como meio cooperativo e democrático entre alunos e professores onde houvesse articulação entre teoria e prática que fizesse sentido ao aprendiz. Para ele, a escola deveria oportunizar espaços de discussão no quais os alunos pudessem se expressar livremente, debatendo as desigualdades e as formas de combatê-las.

Para Freinet (1996), a escola deve ser mais do que um ambiente de aprendizado sistematizado: um espaço acolhedor capaz de diminuir a distância entre o operário e o patrão, permitindo incentivar a atuação ativa, participativa, experimental dos alunos e levando-os a questionar, pesquisar, experimentar, descobrir e construir seus saberes. Só assim, o trabalho realizado pela escola pode “fazer frente às desigualdades

¹A Escola Nova tem a ideia de fundamentar a prática pedagógica como ação que valoriza as individualidades, mas que anseia a participação ativa dos cidadãos na vida social e política, inspirada e pautada em uma ideologia democrática e progressista, voltada para um novo homem, para uma formação integral, contemplando as grandes massas da população que estavam à margem da

sociedade burguesa. O movimento escolanovista educacional propôs novos caminhos para a educação, fazendo dela um instrumento de mudança social, por isso assume um caráter inovador e eficiente para o ser humano, de fato um marco no processo educacional (CASTRO; LUFT; WEYH, 2019).

persistentes e abrir novos horizontes para a realização da educação como direito fundamental universal” (BRUEL, 2021).

Embora o discurso sobre o proletariado e o detentor do capital tenha encontrado força há quase um século, é inegável a pertinência da pauta a respeito do distanciamento entre os menos e os mais favorecidos, principalmente no meio escolar que também é palco do abismo social.

Muitos debates têm permeado a esfera acadêmica e também os contextos das práticas e da formação de professores, ajudando na reflexão sobre os fatores que influenciam as desigualdades educacionais, como: questões relacionadas ao nível socioeconômico dos estudantes e suas famílias, aspectos históricos e culturais, contextos dos territórios, segregação social, estrutura de empregos e *status* social, ampliação e diversificação da oferta escolar, seletividade das escolas, fracasso escolar, experiências classificatórias e excludentes que permeiam a cultura escolar, entre outros aspectos (BRUEL, 2014).

Em vista disso, sabe-se que as desigualdades sociais e educacionais estão presentes desde a Educação Básica ao Ensino Superior uma vez que estas se entrecruzam, se multiplicam e são cumulativas, produzindo desvantagens que perpassam diferentes esferas da vida. Dessa maneira, as desigualdades educacionais

não são monolíticas, imutáveis ou blindadas em relação a outras desigualdades, ao contrário, são permeáveis, dinâmicas, possuem uma face objetiva e outra subjetiva, estão em constante interação e podem ser ampliadas ou reduzidas diante de políticas e ações que atuem sobre sua produção (BRUEL, 2021).

Sob esse ponto de vista, Dubet (2008) defende a organização de um currículo mínimo

que defina conteúdos obrigatórios e garanta cultura escolar comum a todos os alunos do país. Soma-se a isso a necessidade desse currículo garantir uma educação de excelência que viabilize reais condições de participação social e enfrentamento do mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Pensando nisso, o enfrentamento e a redução das desigualdades são exigências das sociedades democráticas que compreendem a educação como direito irrevogável.

Diante de tal contexto acrescido da realidade pós-pandêmica, dos desmontes nas políticas educacionais do ensino básico às universidades públicas e dos recentes ataques hediondos às instituições escolares, percebe-se a dimensão e a profundidade do fracasso escolar. A passos lentos de alcançar os ideais de uma escola inclusiva, democrática e inovadora voltada ao mundo globalizado e altamente tecnológico, os espaços de aprendizado se tornaram palcos de ineficiências e marginalizações. Algumas destas segregações podem ser vistas no acesso, permanência e conclusão da escolaridade; em relação aos investimentos, financiamento, gestão e distribuição de recursos necessários à oferta educacional; na formação, contratação e valorização dos profissionais; no conteúdo, metodologias, métodos e materiais, entre tantas outras.

O desmantelamento da educação brasileira em todos os níveis de ensino se faz visível quando as experiências de fracasso escolar e as experiências promovidas pelas desigualdades educacionais produzem impactos sobre as expectativas dos

estudantes, do corpo docente e da sociedade em geral, que não enxerga a escola como um espaço devidamente equipado para combater as diferenças abissais que a sociedade brasileira enfrenta.

Nesse sentido, urge discutir e implementar propostas sérias que ataquem as disparidades educacionais e seus entrecruzamentos reconhecendo o papel das instituições escolares como ambiente que legitima as práticas inclusivas e democráticas. À escola cabe assumir a responsabilidade de ação no sentido de superação das desigualdades a partir da implementação de práticas coletivas efetivas e políticas públicas includentes de enfrentamento sob a égide do direito, da qualidade, da igualdade e da equidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi destacar a importância do legado de Célestin Freinet para a formação docente, bem como alinhar seus princípios atemporais às práticas pedagógicas em todos os níveis educacionais tendo em mente que a busca por uma educação inclusiva e emancipatória deve ser o objetivo de todos os envolvidos no processo educativo.

O legado pedagógico freinetiano trouxe grandes contribuições para a escola moderna na qual estamos inseridos especialmente no que tange a humanização do ensino, a concepção de aproximar saberes e cotidiano do aprendiz, a busca por viabilizar o conhecimento ativo permeado pela experimentação, pesquisa, imaginação e

expressão autônoma colocando o aluno como centro do processo educativo e o uso social do conhecimento. Para Freinet, a escola deveria criar condições para que os alunos desenvolvessem suas potencialidades de forma proativa e cooperativa transformando seu entorno e contribuindo para a solidificação de uma sociedade mais justa.

Sob essa perspectiva, o pensamento freinetiano continua atual, pois reflete as experiências da atualidade e os anseios da contemporaneidade que exige um indivíduo atento às quebras de paradigmas e competente para contribuir numa sociedade plural e dinâmica. As dificuldades enfrentadas pela escola em sua época convergem com as atribuições vividas hoje, principalmente, no que concerne ao distanciamento dos saberes escolares e aos saberes da vida, às práticas docentes e às necessidades dos alunos, àquilo que se aprende e que deveria ser ensinado. Ao tomar posse dos pressupostos da pedagogia freinetiana, tem-se uma compreensão sobre a dinâmica de ensinar a aprender e aprender a ensinar sob a ótica das dimensões cognitivas, motoras e afetivas que são indissociáveis no processo educativo.

Isso equivale dizer que os centros educacionais ainda são consegues acompanhar as mudanças culturais, sociais, políticas, mercadológicas e tecnológicas que atropelam a sociedade. Além de fomentar desigualdades abissais em termos de currículo, métodos, investimentos e resultados.

Por fim, cabe ressaltar que, de Frenet à atualidade, não se encerra a crescente

necessidade na construção de uma escola para todos, uma escola que valorize os saberes que o aluno já possui e, ao ampliá-los, possibilite ao educando (re)construir novas experiências e tomar posse dos saberes produzidos. Por conseguinte, ao entender que a educação do futuro ultrapassa os portões da escola, urge a necessidade de aprofundar os estudos acerca da pedagogia freinetiana e sua importância nos cursos de formação docente com foco no aparelhamento das instituições de ensino, investimento maciço em formação (continuada) e reestruturação dos espaços escolares. Essas premissas representam o papel prioritário que deve ser dado a preparar devidamente o docente e a garantir sua importância para a sociedade. Com efeito, configura-se como um dos pré-requisitos fundamentais para a construção de um sistema educativo de qualidade em nosso país (GOMES et al., 2019, p. 8-9).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. C. O. M. de.; FERREIRA, G. A formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses. In: **Cad. Cedes. Unicamp**, Campinas, v. 42, n. 117, p. 199-210, Maio-Ago., 2022.

BOLEIZ JÚNIOR, F. Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e de Paulo Freire. In: **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 49-62, 2015.

BORGES, T; OLIVEIRA, G; SANTOS, A. Mudanças pedagógicas à luz da teoria de Frenet: o pedagogo atemporal. In: **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 52, p. 92-109. 2022.

BRUEL, A. L. Desigualdades educacionais sob a perspectiva de aquisição da língua portuguesa: o que dizem os dados das avaliações externas? Setembro de 2021. In:

Escrevendo o futuro. Revista. Artigos. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/3004/desigualdades-educacionais-sob-a-perspectiva-de-aquisicao-da-lingua-portuguesa-o-que-dizem-os-dados-das-avaliacoes-externas> Acessado em fevereiro de 2023

_____. Diálogos entre política educacional e sociologia: algumas reflexões sobre desigualdades sociais e educacionais”. In: Silveira, A. D.; Souza, A. R.; Gouveia, A. B. (orgs.). **Conversas sobre políticas educacionais**. Curitiba: Appris, 2014.

CASTRO, M; LUFT, H; WEYH, C. O movimento escolanovista e as contribuições dos pioneiros da educação. In: **XXVII Seminário de Iniciação Científica, XXIV Jornada de Pesquisa, XX Jornada de Extensão, IX Seminário de Inovação e Tecnologia**. Unijuí, 2019.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

ELIAS, Marisa Del Ciopo. A atualidade da proposta pedagógica de Célestin Freinet. In: **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 1, p.612-619, 2017.

FORTUNATO, I. Algumas ideias de Celestin Freinet para motivar a docência. **Direcional Educador**. São Paulo, v. 105, p. 34-36, 2013.

_____. Epistemologia da formação docente: o que se pode aprender com o empirismo de Freinet. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. esp, n. 2, p. 1995-2007, dez., 2018.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

_____. **O método natural I: a aprendizagem da língua**. Lisboa: Estampa, 1977.

_____. **Conselho aos pais**. São Paulo: Estampa, 1974. (Coleção Técnicas de Educação, n. 6).

FREIRE, A. Potenciais cooperativos do *podcast* escolar por uma perspectiva freinetiana. In: **Revista Brasileira de Educação**. V. 20, n. 63, out-dez., 2015, p.1033-1056.

GOMES, M. M. et. al. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. In: **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019, p. 1-9.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 53-60.

KANAMARU, A.T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. In: **Revista Educação e Pesquisa. USP**, v. 40, n. 3, p. 767-781, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2006, 21ª edição.

MONTEAGUDO, J, G. Célestin Freinet, un precursor de la investigación en la escuela. Las técnicas educativas y la organización del aprendizaje. In: **Investigación En La Escuela**, v. 7, p. 49–67, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SOUK, M. A. L. M. de.; PORTILLO, N. Z. de. Impacto de los principios de Freinet em la pedagogía contemporánea. In: REDEHECS, **Revista Eletrónica de Humanidades Educação y Comunicación Social**. Universidad Rafael Belloso Chacin.Edicion. N3, Año 2, p. 32-49, 2007.

SOUZA, D. B. de. Celestin Freinet: uma pedagogia popular? In: **Revista Educação Em Questão. Volume 2**, p. 63–71, 1989.